



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

**AMÉLIA GOMES DE SANTANA  
FABÍOLA FREIRE ALMEIDA SILVA**

**VERSÃO EM PRETO E BRANCO  
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA**

Salvador  
2009.1

**AMÉLIA GOMES DE SANTANA  
FABÍOLA FREIRE ALMEIDA SILVA**

**VERSÃO EM PRETO E BRANCO  
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA**

Memória do Trabalho de Conclusão de  
Curso de graduação em Produção em  
Comunicação e Cultura, Faculdade de  
Comunicação, Universidade Federal da  
Bahia.

Orientador: Prof. Dr. José Mamede

Salvador  
2009

---

Santana, Amélia Gomes de  
Silva, Fabíola Freire Almeida  
Versão em Preto e Branco: exposição fotográfica. - Salvador: A. G. Santana, F. F. A.  
Silva. 2009.  
52 folhas.

Orientador: Prof. Dr. José Mamede.  
Trabalho de Conclusão de Curso-TCC (graduação) — Universidade Federal da Bahia -  
Faculdade de Comunicação, 2009.

1. Fotografia. 2. Fotografia artística. I. Universidade Federal da Bahia. Faculdade  
de Comunicação. II. Mamede, José. III. Título.

---

CDU: 77.04

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	06
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	08
2.1	Objetivo Geral	08
2.2	Objetivos Específicos	08
<b>3</b>	<b>DELIMITAÇÃO TEMÁTICA</b>	10
3.1	Idealização na Fotografia	11
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	12
4.1	Análise Fílmica: Asas do Desejo	12
4.2	Análise Fotográfica: Eugenio Recuenco	14
4.3	Versão em Preto e Branco	17
4.4	A Função do Produtor	18
4.5	Relação entre Artista e Produtor	19
<b>5</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	21
5.1	Trajectoria: Fabíola	21
5.2	Trajectoria: Amélia	22
<b>6</b>	<b>PLANEJAMENTO</b>	24
6.1	Cronograma	24
6.2	Etapas de Produção	25
6.3	Orçamento	31
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	32
7.1	Conclusões Teóricas	32
7.2	Resultados da Produção	32
7.3	Relação Produtora/Fotógrafa	33

<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	34
<b>9 ANEXOS</b>	36
8.1 Expografia	36
8.2 Peças Gráficas	37
8.3 Release	44
8.4 Clipping	46
8.5 Registro Fotográfico	51

## RESUMO

Dentro das artes plásticas, a fotografia é a área mais popular e com maior difusão e reconhecimento, tanto por sua característica de fácil apreensão, quanto pelo amplo acesso aos equipamentos de produção de fotografias: as câmeras fotográficas.

No entanto, verifica-se pouca sistematização e especialização na prática fotográfica no estado do Bahia. O que resulta da falta de estabelecimento de métodos e procedimentos que regulamentem tal prática e que busquem assegurar a qualidade da produção executiva de exposições. Esta foi a principal motivação para a elaboração deste trabalho, que pretende vivenciar os processos para produção de fotografia artística e produção executiva de exposição fotográfica, elucidando também algumas questões da relação entre artista e produtor.

Este trabalho tem como produto final uma exposição de fotografias sobre as dificuldades do jogo performático do amor em um primeiro relacionamento, baseadas no filme *Asas do Desejo* de Wim Wenders e nos trabalhos *Quizás, quizás, quizás* e *Esencia de una seducción* de Eugênio Recuenco. A exposição ocorreu de 04 a 16 de maio de 2009, na Piola Salvador, tendo início (com os processos de concepção artística e pré-produção) em dezembro de 2008 e finalizado no primeiro semestre de 2009.

***Palavras-chave:*** Fotografia, Exposição, Produção Executiva, Relacionamento.

## RESUMO

Dentro das artes plásticas, a fotografia é a área mais popular e com maior difusão e reconhecimento, tanto por sua característica de fácil apreensão, quanto pelo amplo acesso aos equipamentos de produção de fotografias: as câmeras fotográficas.

No entanto, verifica-se pouca sistematização e especialização na prática fotográfica no estado do Bahia. O que resulta da falta de estabelecimento de métodos e procedimentos que regulamentem tal prática e que busquem assegurar a qualidade da produção executiva de exposições. Esta foi a principal motivação para a elaboração deste trabalho, que pretende vivenciar os processos para produção de fotografia artística e produção executiva de exposição fotográfica, elucidando também algumas questões da relação entre artista e produtor.

Este trabalho tem como produto final uma exposição de fotografias sobre as dificuldades do jogo performático do amor em um primeiro relacionamento, baseadas no filme *Asas do Desejo* de Wim Wenders e nos trabalhos *Quizás, quizás, quizás* e *Esencia de una seducción* de Eugênio Recuenco. A exposição ocorreu de 04 a 16 de maio de 2009, na Piola Salvador, tendo início (com os processos de concepção artística e pré-produção) em dezembro de 2008 e finalizado no primeiro semestre de 2009.

***Palavras-chave:*** Fotografia, Exposição, Produção Executiva, Relacionamento.

## 1. INTRODUÇÃO

A fotografia, ainda que modalidade de produção artística, está ao alcance de todos desde 1888, quando George Eastman lança a Kodak e simplifica o ato de fotografar, qualquer cidadão com acesso à câmera fotográfica pode eternizar imagens através da fotografia, com um simples apertar de botão. A popularidade da fotografia, em seu papel na arte visual, reside na sua fácil compreensão e suporte já conhecido do público.

De outro lado, para os profissionais que atuam na área não é tarefa tão simples encontrar os materiais necessários para realizar e expor seu trabalho, independente da qualidade artística. Além da falta de fornecedores especializados de equipamentos de exposição, há também uma restrita rede de galerias, tornando assim ainda mais complicada a realização de exposições fotográficas na cidade de Salvador – BA. Também nota-se que não se estabeleceram métodos de análise fotográfica ou critérios e procedimentos que regulamentem a prática.

Este trabalho tem como objetivo e produto final a realização de exposição fotográfica e foi realizado em dupla, sendo dividido em duas partes principais: fotografia e exposição. Na primeira parte foi realizado ensaio fotográfico, com temática baseada no filme *Asas do Desejo* de Wim Wenders e na estética do fotógrafo espanhol Eugenio Recuenco, de modo que todos os elementos de cena (figurino, cenário, luz etc.) foram produzidos especialmente para tal ensaio.

Na segunda parte, tivemos a realização da exposição das fotografias e todas as etapas necessárias a sua realização (planejamento, reserva de pauta, captação de apoio, contratação de fornecedores, produção executiva, prestação de contas e memória do projeto). Seguindo os procedimentos básicos sugeridos pelo Guia Brasileiro de Produção Cultural 2007, foi feito um planejamento detalhado das atividades a serem desenvolvidas, levando em consideração as especificidades do projeto, em especial neste caso, a necessidade de ajuste com o calendário acadêmico.

Neste projeto, foram vivenciadas as etapas necessárias para que se complete o ciclo da obra fotográfica, desde a produção à fruição, elucidando como se dá a relação entre produtor e artista, as dificuldades e facilidades encontradas no fornecimento de material e mão de obra especializada.



Além dos processos supracitados, a realização da exposição fotográfica “Versão em Preto e Branco” constituiu a primeira mostra individual de Fabíola Freire e a primeira produção executiva de Amélia Santana na área de artes plásticas, e constituirá parte do portfólio para a carreira profissional de ambas. Por essa razão, foi planejada produção gráfica diversificada, em especial a produção de postais, hotsite com duração de um ano e catálogos, que pudessem ser utilizados como material de divulgação posterior à desmontagem da exposição, em mailing dirigido a galerias, marchands e críticos de arte, dando longevidade ao projeto.

Uma das dificuldades enfrentadas na formatação da memória, reside no ineditismo, dentro da Faculdade de Comunicação da UFBA, da realização de projeto experimental (neste caso uma exposição) que reunisse dois alunos para cumprir funções distintas, em áreas de atuação distintas: produção cultural e fotografia. Surgiu então a necessidade de incitar a formatação de um novo modelo de memória, que pudesse abarcar as duas práticas, sem perder o caráter artístico da fotografia e o aspecto pragmático da função do produtor. Partimos então dos modelos existentes de Trabalho de Conclusão de Curso: monografia, que segundo a definição da ABNT (P-TB-49/67): é

“Documento que apresenta a descrição exaustiva de determinada matéria, abordando aspectos científicos, históricos, técnicos, econômicos, artísticos, etc.”

e os produtos de natureza técnico-artística, como é o caso desta exposição, que, de acordo com o “Manual Geral para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso” elaborado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Annamaria Palácios, é definida como “Uma experiência de caráter efetivamente laboratorial”, tendo em vista que, ainda segundo Palácios, estamos:

“pondo em questão formatos estabelecidos ou investigando a possibilidade de novos formatos – o que supõe, igualmente, uma memória, na qual os passos do experimento são descritos e analisados a partir dos conhecimentos adquiridos.”

Assim, esta memória, segue a necessidade de descrever e analisar os passos experimentados, de forma a incentivar uma posterior formatação de modelo para a realização de projetos semelhantes. Teremos os passos descritos e analisados a partir da experiência pessoal, que aqui elucidará a relação produtor e artista, e através dos conhecimentos e leituras feitas durante o curso.

## **2. OBJETIVOS:**

### **2.1 Objetivo Geral:**

Colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Produção em Comunicação e Cultura, através da realização de ensaio fotográfico e posterior exposição das fotografias produzidas. Pretendemos, com isso, vivenciar todas as etapas da produção de fotografia artística (concepção temática, confecção de cenários, figurino, projeto de iluminação e ensaio fotográfico) e produção executiva de exposição fotográfica.

### **2.2 Objetivos Específicos:**

- Realizar a primeira exposição individual da fotógrafa Fabíola Freire
- Vivenciar a complexidade da relação entre artista e produtor
- Incitar a criação de metodologia de análise de fotografia como obra ficcional
- Discutir se é possível a construção de uma obra fotográfica a partir dos elementos da poética fílmica

### **3 DELIMITAÇÃO TEMÁTICA:**

O anseio coletivo do ser humano de ser aceito e desejado sempre foi fonte para muitas das inquietações existenciais do homem e, talvez, para abrandar as lacunas e o desamparo conseqüentes delas, o trabalho, o entretenimento, mas principalmente as relações amorosas têm sido utilizadas de maneira substitutivas. Apesar de considerarmos o amor um ânimo particular de cada sujeito, também compreendemos que ele é atravessado pelos ideais culturais do amar. Em nossa sociedade ocidental, a relação amorosa é em geral apresentada como o maior protótipo de felicidade (ou de infelicidade). O sujeito elege objetos de amor e modos de viver esse amor buscando a satisfação plena através da ilusão da completude com a idealização máxima do outro. Idealização esta que em alguns casos dificulta a sobrevivência, mas que em muitos outros é a responsável pelo acordo mútuo de viver um relacionamento.

Em geral, a noção de felicidade está atrelada a ilusões que se mantêm através de nossa herança, de nossa partilha social e por isso, até mesmo em um primeiro relacionamento já compreendemos que há um jogo performático de perdas e ganhos do amor romântico. Ainda que seja de maneira não consciente, nosso modelo de amor romântico não está atrelado a liberdade de expressão e sim a de performance eficaz e socialmente construída. Para não sermos descartados pelo parceiro intolerante à vulnerabilidade de outrem, escolhemos companheiros previsíveis e até mesmo apresentamos nossas próprias identidades de maneira muito padronizada e adaptada às exigências idealizadas do relacionamento amoroso. Já na primeira experiência amorosa podemos observar um atrofiamento de nossas capacidades cognitivas em relacionamentos e apesar de existir a possibilidade de verbalização, em geral, nos relacionamentos amorosos as situações compreendem-se além do que a linguagem verbal pode expressar.

Nessa busca racionalista por segurança, o ser humano acaba projetando seus medos e dúvidas através da dificuldade em distinguir fantasia e realidade. Como afirma Jung, o homem só tem acesso a sua realidade através de imagens, então se consomem imagens fantasiosas de si, do outro, do mundo e dos modos possíveis de se relacionar. Preferimos inventar uma ficção que reconhecemos ser falsificada, mas que sentimos ser verdadeira e ficamos sempre procurando e esperando encontrá-la de alguma forma na realidade.

### **3.1 A idealização na fotografia**

Vale lembrar aspectos do histórico delineado por Dubois (1999) no caso característico da fotografia, onde existem algumas fundamentações que passeiam entre associá-la como reprodutora ou transformadora da realidade ou uma mescla entre ambas. Considerando uma fotografia como uma mensagem visual e, portanto, uma ferramenta de expressão e de comunicação, vê-se necessário atentarmos à maneira que as imagens estão intimamente relacionadas aos nossos conceitos de realidade. São elas que nos fornecem dados para compormos nossos sentidos e nossa percepção e através do conceito de Eco (1976) de iconicidade como a reprodução de certas condições da percepção em meios distintos, percebemos como ao pensarmos em algo, estabelecemos uma relação direta com sua representação imaginária. Dessa maneira, na sociedade contemporânea, a fotografia solicita uma reconfiguração da nossa sensibilidade visual, já que cada vez mais se encontra menos colada a sua capacidade técnica de ser espelho da realidade. Como lembra Florêncio (2004), agora o real é problematizado pelas representações e pelas referências complexas discursivas que fazem parte do universo fotográfico contemporâneo, principalmente das fotografias artísticas.

Longe de ter o intuito de apenas descrever um fato, a fotografia artística está conectada com uma idéia que deseja provocar a partir de conceitos como intertextualidade, narratividade e encenação, entre outros. Desse modo, os signos indiciais são utilizados “indutores de associações de idéias”, como denomina Barthes, ou signos indiciais no papel de símbolos como defende Pierce, para inscrever múltiplas referências no texto fotográfico para tornar as imagens a representação de um conceito ou um pensamento intencionado pelo autor. Nesse sentido, não nos interessa aqui o caráter representativo de fatos da fotografia documental ou jornalística e nos aproximamos do valor de composição de uma ficção, assim como uma obra cinematográfica. Com o entrelaçamento que as diversas linguagens como cinema, fotografia, escultura, música, entre outros vivenciam cada vez mais em nossa sociedade atual, verificamos ainda uma nova maneira de percebermos as imagens contemporâneas. Assim, parece sensato falarmos de uma fotografia carregada de elementos comuns à linguagem do cinema, até mesmo de cada vez mais uma narratividade própria.

Em seu tratado sobre ficção e representação teatral e literária, Aristóteles (1992) vai se referir à poética como a capacidade de construir representações das ações humanas. O criador da obra tem de projetar, antever e organizar estrategicamente os elementos de composição para programar e solicitar determinados efeitos. É nesse sentido que o tratado inaugura a idéia de que a obra deve ser pensada em função de seu destino. A obra só se realiza em função de sua apreciação e sobre o apreciador através de estratégias de programação utilizadas em sua produção. Essa sistematização do estudo dos efeitos de composição e da relação entre tais efeitos realizados e das estratégias utilizadas, desenvolvida por Gomes (2004) para análise fílmica, será utilizada também como base na análise de fotografias como composições. De maneira semelhante e em ambos os casos, esse procedimento metodológico requer que o apreciador parta da experiência da obra para a obra como um todo, composta de efeitos, estratégias e recursos destinados a provocarem respostas sensoriais, cognitivas e/ou poéticas. Cabe aqui, no entanto, destacar que esse projeto apenas adota a intencionalidade da obra no apreciador, sem reconhecer a total impressão das respostas no espectador como verdade absoluta.

Assim, por falta de um método de análise especificamente fotográfica, o presente projeto propõe uma possibilidade de investigar a fotografia como processo de construção de um mundo ficcional tendo como base a poética de Aristóteles. Para então configurar uma obra fotográfica a partir de elementos poéticos comumente característicos do cinema e tendo em vista que os efeitos programados pelo realizador devem ser entendidos como um objeto único que pretende se realizar na apreciação por um espectador, nesse projeto iremos partir da análise de uma obra cinematográfica, o filme *Asas do Desejo* de Wim Wenders e da obra fotográfica de Eugenio Recuenco, em especial da publicidade do perfume *Quizás* para criar um conjunto de instruções que irão configurar o exercício de aplicação de elementos da poética de ambas as obras na construção de uma terceira obra. Para tal, entendemos que os materiais visuais, cênicos e narrativos essenciais de cada obra assumem a característica de propor a programação os efeitos a partir da composição estética (efeitos sensoriais), comunicacional (efeitos de produção de sentido) e poética (efeitos emocionais e de ânimo do espectador).

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 Análise Fílmica – Asas do Desejo



(<http://dimensaoestetica.blogspot.com/2009/01/Wimings-of-desire-asas-do-desejo.html>)

De antemão, podemos dizer que o filme *As Asas do Desejo* (*Der Himmel über Berlin*, 1987) de Wim Wenders é um convite a enxergarmos nós mesmos como seres humanos. A construção dos personagens dos anjos Damiel e Cassiel funciona como uma espécie de pretexto para vermos e ouvirmos a história dos seres humanos de uma forma exterior a ela. O fato de o filme ser quase todo em preto e branco nos dá essa sensação de exterioridade, já que nós, seres humanos, enxergamos colorido e não naturalmente em preto e branco. No decorrer do filme, vamos perceber mais nitidamente essa diferenciação entre o colorido e o preto e branco e perceberemos também que o mundo em cor representa melhor a complexidade do mundo visto pelo olho humano. Uma mesma cor pode se apresentar em inúmeras tonalidades diferentes e nos remeter a sensações e sentimentos distintos, enquanto o preto e o branco são simples e fundamentais, sem variações. Quando o colorido é apresentado ao expectador, a sensação é de um choque e de estranhamento. Um despertar, um novo olhar. O contraponto entre o mundo dos anjos e o dos homens, na verdade, é de ordem muito mais das ideologias do que do material. Tanto que fisicamente homens e anjos são semelhantes. As diferenças estão na capacidade de construir, de sentir, de ver, da descoberta dos seres humanos.



([http://media.photobucket.com/image/asas%20desejo%20wim%20wenders/coluna-vertebral/bruno\\_ganz.jpg](http://media.photobucket.com/image/asas%20desejo%20wim%20wenders/coluna-vertebral/bruno_ganz.jpg))

O que torna um homem, humano? Porque somos quem somos? Porque quando deixamos de ser crianças deixamos de lado nossa capacidade de acreditar, de imaginar? A criança constrói seu mundo de uma maneira diferente dos adultos, já que ela é mais consciente de sua capacidade de surpreender-se, de desejar, de experimentar e de criar. Talvez esteja aí a identificação do anjo Damiel com as inquietações das crianças, as quais os adultos, em seus modos de vivência da pós-modernidade, cada vez mais foram perdendo em suas consciências. Anjos e crianças observam o mundo adulto, sem, no entanto, fazer parte dele. São mundos diferentes, um vivendo em função do outro, em simbiose. A construção da ambiência do filme é de um cenário isolado que permite ao pessimismo assombrar os seres humanos até os dias atuais. Assim como para os anjos, para nós espectadores, o tempo, o ano, os meses, os dias e as horas, tão contadas pelos homens, não são decisivos. A obra é universal, pertence a qualquer indivíduo em qualquer lugar do mundo em qualquer tempo, pois se trata da eterna condição de ser humano e de seu precioso tempo habitando esta vida. A apresentação geográfica dos espaços é fundamental para a construção do clima de melancolia e solidão. Os espaços abandonados, como um circo em crise ou até mesmo um personagem em crise, um contador de histórias que não as conta mais. A biblioteca (que é um dos espaços marcantes do filme é apresentada sob o ponto de vista dos anjos, do alto em que temos a sensação do espectador estar voando) também pode ser visto como um espaço do que já foi um dia, do que os homens viveram e sentiram. O passado, a memória, ao mesmo tempo em que é presente, através do momento em que o leitor dá vida as obras. Tanto que funciona como uma espécie de refúgio dos anjos. Um local onde talvez seja possível para os anjos vivenciarem, através

das obras literárias, um pouco da vida humana. Afinal, apesar de serem testemunhas eternas de toda a história da humanidade, eles não são capazes de vivenciar de fato toda aquela história. A partir de recursos cinematográficos como as tomadas longas e lentas, em seqüências de panorâmicas que deslizam pelo espaço e o preto e branco nós conseguimos sentir o que talvez seja um tédio que os anjos sentem por não poderem ser sujeitos.

Escolhendo o mundo das sensações, das quedas e dos erros, Damiel cai e torna-se humano. E é aí que Damiel escolhe amar Marion e decide tornar possível esse amor. No primeiro momento temos a impressão de se tratar de um amor impossível, mas a condição de ser humano o torna possível e real. Mesmo quando há o desencontro entre o Damiel humano e Marion, nós espectadores acreditamos no final feliz, no destino, no amor. Afinal, nesse momento do filme já existe a cor, já acreditamos e apostamos na complexidade, no surpreendente, no que está por vir. Quando vemos em preto e branco através dos anjos, temos a sensação de que os anjos apenas observam e não interferem, que a vida humana é de toda responsabilidade somente de nós mesmos, humanos. Os anjos são eternas testemunhas, nunca sujeitos. No entanto, quando passamos a ver colorido, pelo ponto de vista humano, no encontro amoroso dos personagens, passamos também a apostar no que não compreendemos: que existe alma gêmea, um destino para cada um de nós.

A condição de ser humano, de poder errar, de se machucar, de tudo ter fim e então ser precioso. O medo, o risco, o incômodo, (vistos como negativo pela maioria dos seres humanos), é que fazem o filme seguir, os personagens seguirem. Não é possível ficar imóvel. Enfim, o filme é um convite a nos encantarmos, a nos apaixonarmos por nossa condição de mortal, de incompletos, sujeitos ao erro e as quedas. Aprendemos o que nenhum anjo sabe: estamos sempre aprendendo, descobrindo e preenchendo nossas pequenas ausências.

#### **4.2 Análise fotográfica – Eugenio Recuenco**

De modo geral, as imagens produzidas pelo espanhol Eugenio Recuenco se tratam de uma fantasia cuidadosamente construída para encantar visualmente. Formado em Belas Artes com ênfase em pintura, não é muito difícil compreender porque ele é considerado pelo mercado publicitário como detentor de um estilo cinematográfico e pictórico. Para efeito de análise, o corpo de base serão apenas as imagens fotográficas dos vídeos *Quizás, quizás,*



*quizás e Esencia de una seducción* (<http://www.youtube.com/watch?v=5uXMS9gKb3Q>) em que ainda é possível reconhecer a poética fílmica.



Imagem 01 (<http://www.eugeniorecuenco.com>)

Logo de primeira impressão, somos convidados a identificarmos o lirismo do mundo fantasioso presente em tais fotografias e também a identificarmos que as imagens de ambos os filmes são sobre o relacionamento de um mesmo casal [Ver Imagem 01]. Como apreciadores apostamos na realização do sonho e então passamos a crer que esse relacionamento entre os dois personagens principais não tenha nada de errado. Mesmo quando somos surpreendidos ao sermos revelados sobre a personagem da mulher, a construção dessa revelação é feita de maneira a não nos desapontarmos, mas sim para reforçar nossa aposta no final feliz, já que nesse ponto os dois personagens são colocados no mesmo patamar.

Toda a narrativa poética dessas imagens dos filmes de Recuenco se desenvolve através do personagem da mulher. A construção dessa personagem vai ser feita em oposição aos outros personagens que servem apenas de suporte nessa construção. Até mesmo o personagem do homem do casal vai ser feito em oposição a ela. Apesar de reconhecermos que há vida em todos esses personagens, a caracterização, desde a maquiagem, o figurino e a expressão corporal são construídos para que nós possamos identificá-los como bonecos. Já a caracterização da personagem da mulher vai ser muito mais semelhante a um ser humano real, o que nos faz vê-la como uma personagem mais complexa, especial. Além de permitir mostrar

o cenário, os enquadramentos utilizados são mais abertos, distantes dos personagens. Dessa maneira, o caráter inumano dos personagens também é acentuado. Um bom exemplo seria a imagem em que a personagem da mulher é revelada como também boneca, o ângulo é aberto e feito de cima, afastando-se assim da visão humana. [Ver Imagem 02]



Imagem 02 (<http://www.eugeniorecuenco.com>)

Outros fatores que irão contribuir na construção da disposição afetiva do espectador serão os cenários e a iluminação. Os cenários são essenciais na constituição da atmosfera das fotografias, pois eles também conversam, revelam as características desse mundo construído. O formato e as cores dos objetos de cena contribuem na narrativa e tem função sentimental. Os cenários são ornamentados com objetos que nem sempre tem uma função específica além de serem belos e as cores são neutras, variando entre tons crus, preto, branco e no máximo vinho. A luz também é extremamente importante para criar o posicionamento afetivo e a atmosfera bela das fotografias. A luz de preenchimento é difusa e suave nos personagens e sempre há a presença de uma luz quente e aconchegante garantido que a condição de bonecos dos personagens não se torne fria demais. Há também a presença de uma luz levemente descendente e contra luz para contribuir na ambientização lírica. Além disso, o ângulo quase sempre vai permitir que os espaços mais afastados dos personagens sejam mais escuros, sem, no entanto, se caracterizar como iluminação *low key*. Dessa maneira, o clima das imagens carrega um certo ar de mistério, mas não chega a incomodar o apreciador.

Pela maneira semelhante à cinematográfica como as fotografias foram construídas, é possível analisá-las e reconhecer nelas uma poética fílmica. É possível até mesmo reconhecer uma narrativa onde o espectador entra em um mundo de fantasia através dos personagens, dos cenários, do figurino e da luz, entre outros elementos cinematográficos para apostar na realização do romance de conto de fadas, mesmo que seja através da negação da humanidade dos personagens do casal.

### **4.3 Versão em Preto e Branco**

Tendo origem no reconhecimento e análise dos elementos cinematográficos de *Asas do Desejo*; *Quizás, quizás, quizás* e *Esencia de una seducción* propomos um exercício de aplicação de elementos de uma poética fílmica na construção de uma obra fotográfica. A partir da conexão entre a linguagem cinematográfica e a da fotografia, o projeto Versão em Preto e Branco constrói uma perspectiva simbólica de um relacionamento, nesse caso, do primeiro relacionamento entre um casal (uma modelo humana e um boneco manequim) em que se tenta causar estranhamento e certo desconforto no apreciador. Ao entrar nessa perspectiva simbólica, o apreciador da imagem passa a funcionar como um observador direto e então seu imaginário sócio-culturalmente construído é acionado em um complexo processo de associações sógnicas. Dessa maneira, e a partir do reconhecimento de estarmos permanentemente julgando esteticamente tudo que nos cerca e que vivemos atraídos pelo belo, a construção dos personagens foi feita com um boneco manequim para representar um parceiro inanimado e sem personalidade, mas que tem a beleza associada ao equilíbrio das formas e de certos conteúdos (como ser viril e galante) e que serve de suporte para que a personagem da mulher bonita e feminina possa ser vista como um pouco ainda mais humana e complexa. Ela, no entanto, está inserida nesse mundo líricamente ficcional em que ela se encaixa e que existe para ela, inclusive com o parceiro idealizado por ela. Essa idealização é construída a partir de uma longa relação de fascínio do homem e sua imagem e, em nossa sociedade contemporânea, os modelos corpóreos de beleza e também de comportamento foram sendo integrados ao nosso imaginário partilhado socialmente de uma maneira mais massiva e estereotipada em que obedece a regras semelhantes às relações de mercado. Dessa maneira, esse mundo lírico não é estranho para a personagem feminina, pois apesar de

humana, a maquiagem e figurino dão indícios que ela escolheu se apresentar de maneira adaptada, padronizada e também idealizada a esse mundo.

Partindo da relação estabelecida entre o preto e branco e as outras cores em *Asas do Desejo*, foi feito um uso massivo das cores preto e branco (justificando assim o nome do projeto) para representar a simplificação em oposição à complexidade do ser humano. Dessa maneira há a tentativa de aludir um ponto de vista estranho e exterior aos homens. A ornamentação do cenário e do figurino foram utilizados para criar um mundo fantasioso e artificializado ao mesmo tempo em que apresenta semelhança com a realidade. Outros elementos que foram utilizados para que o apreciador sinta esse distanciamento do ponto de vista humano são o uso de enquadramentos abertos e o uso de luz difusa e de alta temperatura, ou seja, com mais porcentagem de luz azul. No entanto, como o intuito era mesclar fantasia e realidade, a narrativa das imagens também tem momentos em que parece que não há problema algum nesse relacionamento e para que o apreciador aposte afetivamente na realização do conto de fadas, também foram utilizados enquadramentos mais fechados que permitam mostrar um pouco mais das emoções da personagem da mulher. Dessa maneira, é permitido ao apreciador o reconhecimento de sentimentos humanos reais sem, no entanto, deixar de perceber a fantasia presente na obra.

#### **4.4 A função do Produtor**

A organização da cadeia produtiva da cultura possui diversos agentes. Sua complexificação faz surgir, dentre eles, a figura do produtor cultural. Ainda que o nome “produtor” possa ser associado aos artistas como criadores, aqui entraremos em consonância com o texto de Linda Rubim que utiliza o termo produtor cultural para designar o profissional que lida com a organização da cultura.

A figura do produtor cultural ainda está em processo de reconhecimento e sistematização, tendo projeção nacional a partir de 2004 na novela *Celebridade* (2004) da Rede Globo e nos anos 90, com a criação dos primeiros cursos na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal Fluminense. Além disso :

“Antes da consagração na novela global a produção cultural (...) havia dado um passo significativo para sua conformação social com a regulamentação da Lei Rouanet, através do decreto 1491 de 17 de maio de 1995, que reconheceu legalmente a existência do trabalho de intermediação dos projetos culturais, inclusive com a possibilidade de ganho financeiro.” (Rubim, 2005, p.24)

Ainda de acordo com Rubim, a função de produtor pode admitir diversas tarefas, a depender do sistema cultural de que se esteja falando. No momento da produção do ensaio fotográfico, o produtor será o facilitador do trabalho do fotógrafo, no sentido de viabilizar concretização do texto concebido e organização dos materiais necessários para a realização da obra. Aqui estamos falando de cenografia, figurino e modelos. Esta primeira parte do processo ocorre, necessariamente, em conjunto com o fotógrafo, que, nesse caso, criou e definiu o conceito do ensaio fotográfico.

A partir do momento em que estejam prontas as fotografias da exposição, o produtor assumirá a gestão do projeto e seus recursos. Podendo, nesse momento ser denominado gestor cultural. Terá a função, então, de articulador entre a obra artística, nesse caso as fotografias, e o mercado. O produtor é o responsável pela formatação e inscrição do projeto em leis de incentivo, se for o caso de buscar patrocínio, e deve intermediar a contratação de mão-de-obra e quaisquer materiais necessários para a exposição. Posteriormente, fará a prestação de contas para o patrocinador, se houver.

#### **4.5 Relação entre artista e produtor**

Um dos entraves para o reconhecimento da profissão de produtor cultural reside no reconhecimento social. O reconhecimento da classe artística, em especial, consolidaria o espaço de mercado reservado ao produtor cultural, como intermediador e facilitador do encontro do autor e da obra artística com o seu público.

A discussão mais freqüente se dá quando se confunde a autoria da obra, com a autoria do projeto. Em geral, a primeira pertence ao artista-criador e a segunda pertence ao produtor ou qualquer outra pessoa que tenha formatado e “vendido” a idéia da obra para o patrocinador, através de edital ou captação direta de recursos. É necessário verificar até que ponto a participação ou interferência do produtor na obra, prejudica a comunicação de sua intenção.

Aqui, teremos o fotógrafo como artista-criador e o produtor como viabilizador da idéia desenvolvida. Ainda assim, com a definição de papéis, pretende-se vivenciar todos os processos de produção de forma conjunta, permitindo interferência e opinião mútua, para verificar, assim, como se dá a relação entre artista e produtor no mercado de trabalho.

## **5 JUSTIFICATIVA**

Este trabalho surge a partir da necessidade de experimentar as condições de realização de ensaio e exposição fotográfica na cidade de Salvador, devido às dificuldades experimentadas pelas alunas Fabíola Freire, sendo fotógrafa, e Amélia Santana, produtora, em encontrar mão de obra especializada e matéria-prima na cidade de Salvador-BA.

O projeto se destina também a concluir de maneira coerente e a complementar a trajetória de ambas as alunas, com a constituição de um portfólio mais completo em fotografia, aliado à complementação do currículo em produção de artes visuais.

Partindo dessa prerrogativa empírica, pretende-se verificar como se delineia a atual produção fotográfica da cidade de Salvador, relacionando a qualificação profissional, infraestrutura e fornecedores especializados, e a partir disso, perceber como a produção fotográfica soteropolitana se desenvolve atualmente e quais são os entraves para sua maior projeção no cenário estadual e nacional.

O trabalho também se deve à necessidade de, por falta de um método específico para análise da fotografia como obra ficcional, a utilização da poética na análise fílmica para análise fotográfica. Dessa maneira, pretende-se propor a construção de uma obra fotográfica a partir dos elementos da poética fílmica.

### **5.1 Trajetória: Fabíola**

Iniciou-se na atividade fotográfica no curso livre de Iniciação a Fotografia no SENAC São Paulo no primeiro semestre de 2005, mas foi após ingressar na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, onde pode cursar disciplinas como Oficina de Comunicação Audiovisual, Iniciação à Fotografia e Oficina de Fotografia, que percebeu o caminho profissional que seguiria. Após o término do módulo de fotografia da disciplina Oficina de Comunicação Audiovisual, passou a integrar o corpo de monitores do Laboratório de Fotografia (Labfoto) em 2006, onde além de fazer atendimento aos alunos da disciplina durante os processos de revelação e ampliação em preto e branco, foi tutorada por outra monitora na época, Marina Silva, a aprender a fotografar em estúdio. A partir das atividades realizadas dentro do Labfoto, então, que sua área de atuação foi definida em retratar pessoas.

Por seu trabalho no projeto Foto Scanner, obteve destaque e projeção internacional na revista italiano Jump, que lhe rendeu premiação nacional no Intercom 2007 em Pesquisa

Experimental em Comunicação, onde recebeu o 1º lugar na categoria Ensaio Fotográfico. Vem participando, desde então, de atividades diversas na área de fotografia, dentre elas editoriais para a revista Fraude e para o site “Varal da Moda”, além das exposições coletivas “Boneca Sai da Caixa” (2008), “IX Bienal do Recôncavo” (2008), entre outras.

Além disso, cursou disciplinas como Cinema Internacional, Narrativas Audiovisuais, mas foi em 2008 que pôde ampliar mais profundamente seu interesse pessoal em cinema ao entrar em contato com o método de análise fílmica baseado na poética pela disciplina Narrativas Audiovisuais. A partir dessa disciplina, COM368, pode compreender de maneira mais consciente a relação entre fotografia e cinema, permitindo assim a realização do projeto Versão em Preto e Branco.

## **5.2 Trajetória: Amélia**

Teve sua primeira experiência em produção executiva em 2003, participando como staff em concurso de beleza. Esta experiência despertou seu interesse em produção de eventos, mas ainda sem uma área de interesse definida. Sempre com uma visão crítica sobre os eventos em que participava, começou a notar a diferença na organização e efetividade naqueles em que a gestão era feita por equipe especializada em produção, de modo que começou a buscar informações sobre a qualificação necessária para atuação na área.

Após ingresso no curso de Produção em Comunicação e Cultura, da Faculdade de Comunicação, atuou na área de comunicação na disciplina Oficina de Produção Cultural, onde pôde identificar-se com a área de planejamento/pré-produção. Atuou na área de divulgação do projeto, onde teve contato maior com o design e produção gráficos e web design.

No mesmo período, atuava na área de marketing da AIESEC em Salvador, OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) estudantil internacional, sendo responsável, no início de 2007, pela organização de conferência da instituição. Este período na AIESEC, permitiu convivência com estudantes da área de administração, na época maioria dos membros da instituição, que conheciam e elucidavam a importância do planejamento estratégico, sistematização na execução de projetos e visão a longo prazo, além de agregar conhecimentos nas áreas contábeis e de procedimentos administrativos em geral. Também nesta OSCIP, teve contato com o PMI<sup>1</sup> (Project Management Institute), quando pode

---

<sup>1</sup> [www.pmi.org/aboutus](http://www.pmi.org/aboutus)

compreender de forma mais consistente a necessidade do planejamento para o gerenciamento de projetos, inclusive na área cultural.

Mas foi durante o estágio na Oficina de Cultura Produções e Eventos, especializada na formatação e montagem de projetos culturais em artes plásticas e patrimônio, que definiu sua área de atuação em artes visuais. O interesse se deveu tanto pela apreciação do trabalho dos artistas com os quais trabalhou, em especial Hilda Salomão<sup>2</sup> e Giovana Dantas<sup>3</sup>, tanto pela grande diversidade de produtos (escultura, instalação, pintura, fotografia) e matérias-primas possíveis (argila, cobre, vidro, etc.) quanto pela proximidade da relação com os artistas, características que, somadas, traziam a cada produção um novo desafio na montagem das exposições.

---

<sup>2</sup> Graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia. Trabalha com pintura e escultura em cerâmica.

<sup>3</sup> Graduada em Artes Plásticas e Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Trabalha com fotografia e materiais orgânicos como couro de porco e objetos diversos coletados na Feira de São Joaquim.



## 6 ETAPAS DE PRODUÇÃO

### 6.1 Cronograma

	FASE	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
<b>ENSAIO FOTOGRAFICO</b>	<b>1</b> – Ensaio Fotográfico	X	X	X						
<b>PRÉ - PRODUÇÃO</b>	<b>2</b> – Busca e Reserva de Pauta				X	X	X			
	<b>3</b> - Curadoria, Expografia e Projeto de Iluminação					X	X			
	<b>4</b> - Captação de recursos e/ou apoios				X	X	X			
<b>PRODUÇÃO EXECUTIVA</b>	<b>5</b> -Divulgação						X	X		
	<b>6</b> – Realização de exposição							X		
<b>PÓS-PRODUÇÃO</b>	<b>7</b> – Pós-produção e prestação de contas								X	X
	<b>8</b> – Memória e Apresentação à Banca							X	X	X

## 6.2 Etapas de Produção

### 6.2.1 Ensaio Fotográfico – 26 de novembro a 13 de janeiro

A partir da pesquisa bibliográfica, de imagens e do filme *Asas do Desejo* e dos vídeos de Eugenio Recuenco, foi desenvolvida a concepção artística sobre o tema em questão do projeto. O cenário e o figurino, com a particularidade de que todos os seus elementos deveriam somente conter as cores preto e/ou branco, foram concebidos de forma a permitir que cada um deles pudesse se distinguir dos outros, ou seja, buscando evitar a confusão visual pelas cores em comum. A partir daí houve a criação de roteiro de trabalho, a montagem do cenário, a confecção de figurinos, contratação de maquiadora, compra do manequim, escolha de modelo para então realizar o ensaio fotográfico. Todas as imagens foram feitas no estúdio da Faculdade de Comunicação da UFBA.



- Seleção de Modelo: Foram feitas fotos com duas modelos: Ciele e Emília. Ambas as candidatas possuíam os atributos físicos que buscávamos: pele clara, cabelo preto e franja. Foi feita uma sessão com cada uma delas, no intuito de verificar o desempenho no estúdio. Ao final, por melhor expressão corporal e disponibilidade de horário, entre outros critérios, foi selecionada a Ciele Moura.



Emília



Ciele

- Sessões: Foram feitas três sessões fotográficas, em intervalos aproximados de 10 dias. Durante os intervalos, eram observados e criticados os diversos aspectos (figurino, cenário, maquiagem, iluminação, etc.) e providenciadas as modificações necessárias.
- Iluminação: Para dar assistência durante os ensaios, em especial com os equipamentos de iluminação, contamos com a ajuda de Wendell Wagner Silva, estudante de Produção Cultural e monitor do LabFoto desde 2006. Foram utilizados os equipamentos do próprio estúdio.
- Cenário: Partimos da concepção de quatro cenários (sala de jantar, jardim, sala de estar e quarto). Por fim, ficou definida a utilização de somente dois: sala de jantar e jardim. Dessa forma, poderíamos minimizar os erros. As cenas foram montadas simultaneamente, de acordo com a seguinte estrutura:
  1. Divisória: Dividindo a área total do estúdio em duas partes, separadas por uma divisória composta por 3 folhas de madeirite com 6mm de espessura, unidas por dobradiças metálicas [Ver imagem 03] e completamente forradas por kami preto, afixado com fita adesiva dupla face [Ver imagem 04].

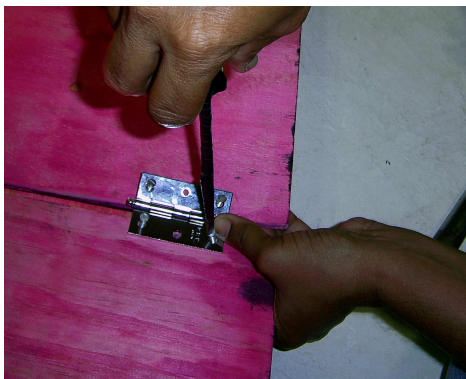


Imagem 03



Imagem 04

2. Paredes: As paredes laterais do estúdio foram forradas com tecido estampado, preso através de tachinhas de metal, alfinetes e fita adesiva transparente [Ver imagem 05 e 06].



Imagem 05

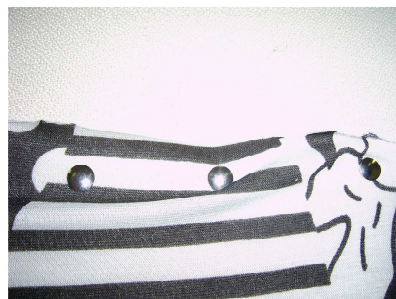


Imagem 06

3. Chão: As laterais do estúdio, compostas por piso de cor cinza, foram cobertas com tiras 1,0 x 0,5 m de couro sintético do tipo PVC na cor branca [Ver imagem 07]. No fundo infinito foram aplicadas tiras de 1,0 x 0,5 m do mesmo couro sintético na cor preta, de forma alternada, simulando ladrilhos [Ver imagem 08]. A fixação foi feita com fita dupla face.

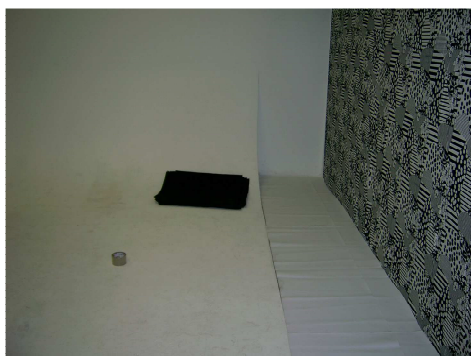


Imagem 07

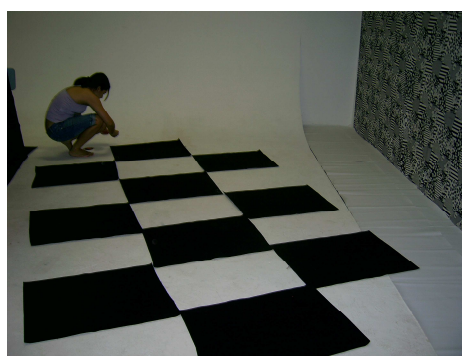


Imagem 08

4. Sala de Jantar: Composta pela montagem de uma mesa de jantar [Ver imagem 09] e fotos penduradas na parede [Ver imagem 10]. Foram utilizados os itens abaixo discriminados:



Imagem 09



Imagem 10

- 4.1. Uma mesa preta
  - 4.2. Duas cadeiras pretas, com assentos brancos
  - 4.3. Uma toalha de renda branca
  - 4.4. Duas taças transparentes, com detalhe em preto
  - 4.5. Quatro taças decorativas transparentes, em tamanhos diversos
  - 4.6. Dois conjuntos de pratos
  - 4.7. Dois pares de talheres (garfo e faca), com cabo branco
  - 4.8. Quatro velas brancas
  - 4.9. Pedaçoes de kami preto
  - 4.10. Seis frutas plásticas
  - 4.11. Seis porta-retratos, com imagens
- 
5. Jardim: Composto por um banco, galhos, pássaros, pequenas cercas de madeira, suporte para plantas, gaiola, pedra para aquário, folhas e flores. [Ver imagens 11, 12 e 13].
    - 5.1. Um banco
    - 5.2. Dois galhos
    - 5.3. Cinco pássaros
    - 5.4. Duas ferramentas de jardinagem
    - 5.5. Cinco vasos retangulares
    - 5.6. Dois vasos pequenos
    - 5.7. Flores
    - 5.8. Folhas



## 5.9. Dois suportes de parede



Imagem 11



Imagem 12



Imagem 13

- **Figurino:** Confeccionado sob medida por uma costureira, o primeiro figurino foi um vestido branco com bolinhas pretas e babados e renda preta. O segundo figurino inicialmente era uma saia longa preta com uma blusa branca de bolinhas pretas com um broche de flor também preta e branca. No entanto, ao decorrer das sessões esse figurino sofreu alterações até ser utilizada uma saia de cintura alta com babados pretos e brancos, também confeccionada sob medida pela mesma costureira.

## 6.2.2 Exposição

### 6.2.2.1 Pré-produção

O projeto foi formatado para apresentação a leis de incentivo e para patrocínio direto. Foram formatadas também cartas de captação de pauta e apoio. Estão nessa fase também a reserva de pauta, cotação de preços para composição de orçamento, contratação de fornecedores e equipe de trabalho e desenho da expografia.

### 6.2.2.2 Circuito de galerias

Buscamos pautas nas galerias que costumam receber exposições fotográficas na cidade. Dentre os principais espaços expositivos estão as galerias estaduais:

#### **Galeria Pierre Verger**

Rua General Labatut, 27 - Barris

#### **Galeria Solar Ferrão**

Rua Gregório de Mattos, 45 - Pelourinho

#### **Museu de Arte da Bahia**

Av. Sete de Setembro, 2340 - Corredor da Vitória

#### **Museu de Arte Moderna da Bahia**

Solar do Unhão - Av. Contorno

#### **Galeria do Conselho**

Av. Sete de Setembro, 1330

Campo Grande

Não foi possível buscar pauta nestas galerias, pois a cessão se dá de acordo com a política de editais do Governo do Estado da Bahia, e onde se lê:

2.2 É vedada a inscrição e a participação, direta ou indireta, de integrantes da Comissão de Seleção deste Edital, das Comissões do Fundo de Cultura ou da Comissão Gerenciadora do Fazcultura e de servidores públicos estaduais, de qualquer categoria, natureza ou condição, nos termos dos arts. 18 e 125 da Lei Estadual 9.433/05, art. 9 do Decreto 9.266/04 e art. 15 do Decreto 10.992/08.

Têm-se a invalidação da participação deste projeto, considerando-se que Amélia atuava como contratada no IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia). Além disso, algumas outras galerias já possuem política própria de seleção através de editais, a saber:

**Centro de Memória e Cultura dos Correios**  
Praça Anchieta, 20  
Pelourinho

**Conjunto Cultural da Caixa**  
Rua Carlos Gomes, 57  
Centro

**Galeria ACBEU**  
Av. Sete de Setembro, 183  
Corredor da Vitória

No caso do Centro Cultural dos Correios e da Caixa, somente é possível assinatura de contrato através de Pessoa Jurídica. O projeto foi apresentado ao edital da Galeria ACBEU, mas não foi selecionado. Através de contato direto, fechamos pauta com o restaurante Piola<sup>4</sup>, que ainda não conhecíamos, mas costuma receber mostras artísticas.

Na PIOLA, a mais genuína tradição italiana de alimentos simples e gostosos casa inteligentemente com uma atenção particular (personalizada) dirigida ao cliente (...). No entanto PIOLA é muito mais. Abre suas portas à cultura hospedando premier de filmes, apresentações de livros e revistas, exposições de quadros e muitas outras atividades de interesse social e artístico.

Além do espaço visualmente atraente e do período de duas semanas disponível para o mês de maio, a rede possibilita o intercâmbio da mostra para outras sedes PIOLA, além da divulgação para mailing próprio e aberto a todas as filiais.

### **6.2.2.3 Formação de equipe**

Buscamos pessoas com habilidades e conhecimentos diversos, que pudessem agregar qualidade ao trabalho. Em especial, no trabalho de divulgação, foi necessário buscar profissionais para tratamento de imagens, design gráfico, web design e assessoria de imprensa.

<sup>4</sup>

[www.piola.it](http://www.piola.it) / <http://www.piramidedorivermelho.com.br>

### **6.2.2 Produção Executiva**

Tivemos dificuldade em conseguir pauta, então se iniciou a produção a partir do fechamento de contrato de cessão de pauta com a Piola Salvador. A partir disso, tivemos a criação do design gráfico das peças de divulgação, contratação de mão de obra para montagem, curadoria, tratamento e ampliação das fotografias e confecção das molduras.

Para a divulgação, foram utilizados como peças de divulgação cartazes, e-flyer, postal e display de mesa. Todo o design gráfico foi feito seguindo o manual de identidade da Piola, que define de maneira bastante detalhada como deve ser cada peça gráfica. Para compor uma identidade do projeto, foi criada uma marca, que tentasse sintetizar o conceito da mostra, antes que fossem finalizadas as fotografias da exposição, permitindo que simultaneamente aos ensaios, ocorresse a captação de apoios. Também foi firmada parceria com empresa de Assessoria de Imprensa que realizou o trabalho de divulgação dirigida (via mailing virtual), design de *hotsite*, *release* para divulgação jornalística e, após a exposição, fez o clipping das notícias veiculadas.

A exposição *Versão em Preto e Branco* reuniu 28 fotos (sendo 15 no tamanho 60x40 cm, 12 no 80x60cm e 01 no 120x80cm) coloridas impressas no papel fotográfico que ficaram expostas no período de 04 de maio a 16 de maio e a vernissage ocorreu também no dia 04 a partir das 18 horas. As imagens foram colocadas a uma altura mínima de 2,5m do chão, para não restringir a circulação, pois havia mesas abaixo do espaço expositivo. Durante a montagem não pudemos utilizar duas imagens de tamanho 120x80cm, cujas molduras estavam cedendo. As fotos foram impressas e adesivadas em *foamboard* na Iso Digital em Salvador. As molduras e os vidros foram montados pela Arte Cedraz em Lauro de Freitas.

### **6.2.3 Pós-produção**

O trabalho finaliza-se com a desmontagem da exposição que ocorreu no dia 17 de maio, prestação de contas e formatação da memória descritiva e sua posterior apresentação à banca da Faculdade de Comunicação. Foram reunidas as notas fiscais e recibos dos gastos durante a execução do projeto. Dessa forma puderam ser dimensionados os custos aproximados de uma exposição fotográfica em Salvador.

## **6.3 Orçamento**



ITEM	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR TOTAL
Projeto de Captação	R\$ 4,00	15	UNIDADE	R\$ 60,00
Ampliações 60 x 40	R\$ 32,40	15	UNIDADE	R\$ 486,00
Ampliações 90 x 60	R\$ 70,20	12	UNIDADE	R\$ 842,40
Ampliações 120 x 80	R\$ 124,80	3	UNIDADE	R\$ 374,40
Molduras 60x40	R\$ 49,70	15	UNIDADE	R\$ 745,50
Molduras 90x60	R\$ 64,80	12	UNIDADE	R\$ 777,60
Molduras 120x80	R\$ 93,60	3	UNIDADE	R\$ 280,80
Embalagem das obras*	R\$ 150,00	2	SERVIÇO	R\$ 300,00
Transporte das obras*	R\$ 150,00	2	SERVIÇO	R\$ 300,00
Montador*	R\$ 80,00	4	SERVIÇO	R\$ 320,00
Designer Gráfico	R\$ 700,00	1	SERVIÇO	R\$ 700,00
Tratamento de Imagens	R\$ 30,00	30	UNIDADE	R\$ 900,00
Web designer	R\$ 850,00	1	SERVIÇO	R\$ 850,00
Domínio para Hotsite	R\$ 30,00	1	SERVIÇO	R\$ 30,00
Cartazes	R\$ 2,30	30	UNIDADE	R\$ 69,00
Catálogo (1.000 unidades)	R\$ 1.350,00	1	SERVIÇO	R\$ 1.350,00
Display de mesa	R\$ 1,50	20	UNIDADE	R\$ 30,00
Postal (1.000 unidades)	R\$ 400,00	1	SERVIÇO	R\$ 400,00
Envelope (pacote com 100)	R\$ 15,00	4	UNIDADE	R\$ 60,00
Assessoria de Imprensa	R\$ 1.500,00	1	SERVIÇO	R\$ 1.500,00
Banner	R\$ 150,00	1	UNIDADE	R\$ 150,00
Fotógrafo para Abertura	R\$ 400,00	1	SERVIÇO	R\$ 400,00
Coquetel de Abertura	R\$ 500,00	1	VERBA	R\$ 500,00
Outros custos de produção**	R\$ 400,00	1	VERBA	R\$ 400,00
<b>TOTAL (ORÇAMENTO INICIAL)</b>				<b>R\$ 11.765,70</b>
<b>TOTAL GASTO (CUSTO EFETIVO, COM DESCONTOS DOS APOIADORES)</b>				<b>R\$ 8.375,70</b>

### OBSERVAÇÕES

\*Incluem montagem e desmontagem

\*\* Fitas adesivas, impressão, fotocópias, etc.

## **7 CONCLUSÃO**

### **7.1 Considerações Teóricas**

O projeto nasceu de inquietações pessoais sobre relacionamentos e de que maneira elas poderiam se traduzir para a fotografia artística. Apesar de não ter resultado em uma proposta completa para o desenvolvimento de um método próprio para fotografia, foi possível aplicar, no caso desse projeto, a metodologia da poética fílmica com sucesso. Isso porque, a obra fotográfica foi idealizada para então ser realizada através de um ambiente construído, ou seja, da construção da narrativa, do cenário, do figurino, dos personagens e sua relação, da iluminação, entre outros elementos também comuns ao cinema, para tentar provocar respostas planejadas no apreciador. No entanto, exatamente por não ser específica para a fotografia, o uso desse método trouxe certa dificuldade para desenvolver a narrativa do ensaio fotográfico, já que a o movimento e a ausência de hiato do cinema facilitam a compreensão da continuidade da história. Através dos comentários do público da exposição, porém, evidenciou-se que o planejamento talvez possa obter resultados esperados, ou seja, as inquietações sobre relacionamentos também foram experimentadas por alguns dos apreciadores.

### **7.2 Resultados da Produção**

No que se refere à pré-produção, foram obtidos bons resultados na captação de apoiadores, de modo que os serviços de Assessoria de Imprensa, web design, produção de material gráfico e tratamento de imagens foram negociados através de parceria (com desconto total ou percentual). A cessão de pauta mostrou-se bastante satisfatória, pois a arquitetura era visualmente atraente e pode ser aproveitada a iluminação do local.

Consideramos que a exposição teve sucesso, baseando-se na receptividade por cerca de 80 pessoas que compareceram a vernissage e posteriores visitantes que registraram comentários positivos em relação à mostra. A cobertura da imprensa foi relativamente pequena, considerando o curto período da mostra. Além disso, no mesmo mês (maio/2009), era inaugurada a exposição fotográfica “Walter Firmo em Preto e Branco” no Palacete das

Artes - Rodin Bahia, o que causava confusão tanto pelo nome, quanto pelo suporte, o que pode ter contribuído para menor atenção dos jornalistas aos releases enviados.

### **7.3 Relação Produtora/Fotógrafa**

Sob o ponto de vista da produção, nota-se uma expectativa da artista, sobre a produtora, em obter os itens necessários ao seu trabalho. Nesse caso, tendo sido definido que o trabalho de concepção artística seria completamente livre à artista, havia necessidade de finalização desta concepção, para início das aquisições e/ou empréstimos dos itens por parte da produção.

A dificuldade vivenciada foi a constante oposição entre o pragmatismo da produção e o processo criativo artístico. Em se tratando de ensaios realizados em intervalos de aproximadamente 1 mês, havia nesse hiato a continuidade do processo criativo, de forma a surgirem novas demandas de produção.

Este processo de montagem de exposição fotográfica elucidou a necessidade de diálogo constante entre artista e produção, de forma que a produção possa entender, com clareza, o que pretende o artista e, dessa forma, elencar previamente todos os possíveis itens a serem utilizados. Além disso, este diálogo deve, também, permitir que a produção trabalhe sem interferir na obra do artista, trazendo ao trabalho somente elementos facilitadores.

Ainda assim, é necessário ao produtor a lembrança em relação aos prazos, compromissos, burocracias e limitações, sejam elas orçamentárias, legais ou técnicas. Para que a realização seja viável e ocorra em total segurança, sem prejuízo para qualquer das partes.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT.TB 49. **Terminologia de documentos técnicos-científicos**. Rio de Janeiro, Maio 1967.
- ABOUT PIOLA. Piola. Disponível em: <http://www.piola.it/piola>
- ARISTOTELES. **Περὶ ποιητικῆς - Poética**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1992.
- \_\_\_\_\_. **La Poétique**. Trad. e notas de R. Dupont-Roc e J. Lalot. Paris: Ed. du Seuil, 1980.
- BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Saga , 338 p, 1969.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. R.J., Zahar, 190 p, 2004.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **Film Art: An Introduction**. 8ª ED. NY: McGraw-Hill, p431-434, 2008.
- CARVALHO, Nathália Meira de. **Discursividade e Narratividade em Fotografias**. Salvador: Faculdade de Comunicação da UFBA, 2001. (Projeto de conclusão de curso em comunicação)
- COELHO, José Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Fapesp; Iluminuras, 1997.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 3. ed. Campinas: Papiрус, 362 p. 1999.
- ECO, Umberto. O Olhar Discreto: Semiologia das Mensagens Visuais. **A Estrutura Ausente: introdução à pesquisa semiológica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. 426 p.
- ESCARIFICAÇÕES. Giovana Dantas. Disponível em: <http://www.giovanadantas.com.br/>. Acesso em dez. de 2008.
- FLORÊNCIO, Isabel. **Intertextualidade e Narratividade como Recursos Discursivos na Fotografia de Arte Contemporânea**. XIII COMPÓS: São Bernardo do Campo/SP, 2004. Disponível em [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_670.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_670.pdf). Acesso em dez. de 2008.
- GOMES, Wilson. **La poética del cine y la cuestión del metodo en el análisis fílmico**. Significação – Revista Brasileira de Semiótica 21(1): 85106, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Estratégias de produção de encanto: o alcance contemporâneo da Poética de Aristóteles**. *Textos de Cultura e Comunicação*, 35: 15-37, 1996.

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA. **Fotografia para todos.** Disponível em: [http://wwwbr.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia\\_digital\\_classica/para\\_uma\\_boa\\_foto/historia\\_fotografia/historia\\_da\\_fotografia](http://wwwbr.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia_digital_classica/para_uma_boa_foto/historia_fotografia/historia_da_fotografia). Acesso em nov. de 2008

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos.** 13. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1964. 316 p.

MAMEDE, José Carlos. **A realidade da imagem:** um estudo da visualidade a partir da fotografia. Salvador: Faculdade de Comunicação da UFBA, 1997. (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea)

NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiane. **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2007.** São Paulo: Editora Zé do Livro, 2006.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **O mercado da cultura em tempos (pós) modernos.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

RECUENCO, Eugenio. [www.eugeniorecuenco.com/](http://www.eugeniorecuenco.com/), acesso em; jun. de 2009

RUBIM, Linda (org.). **Organização e Produção da Cultura.** Salvador, Edufba, 2005.

PIERCE, Charles S. **Semiótica.** 3ªed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

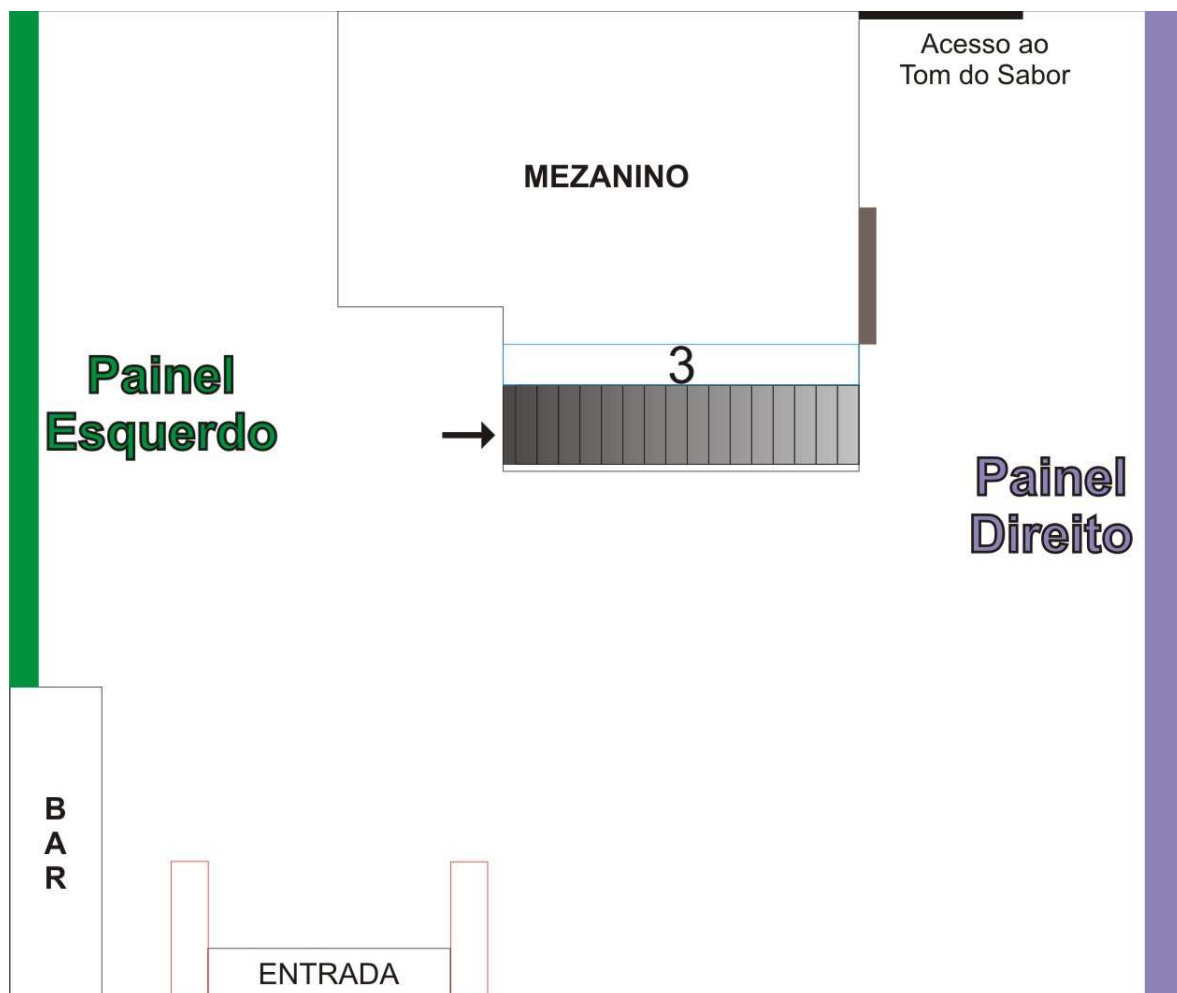
PALÁCIOS, Annamaria da Rocha Jatobá. Questões Frequentes Sobre Projeto Experimental. **Manual Geral para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.** Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/projetos/index.html> Acesso em mar. de 2009.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Arbor, 1981. 198 p.

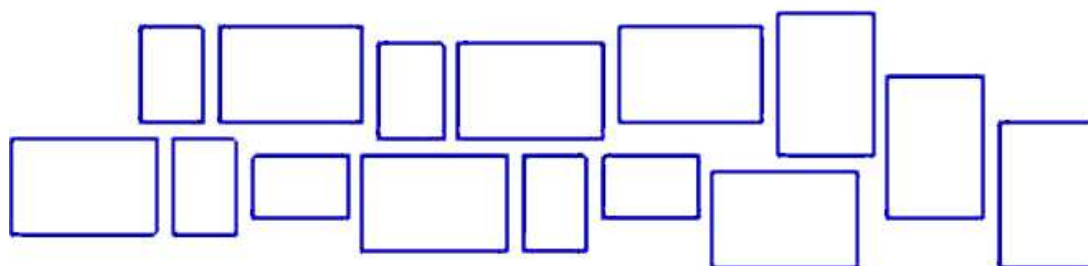
## 9 ANEXOS

### 9.1 Expografia

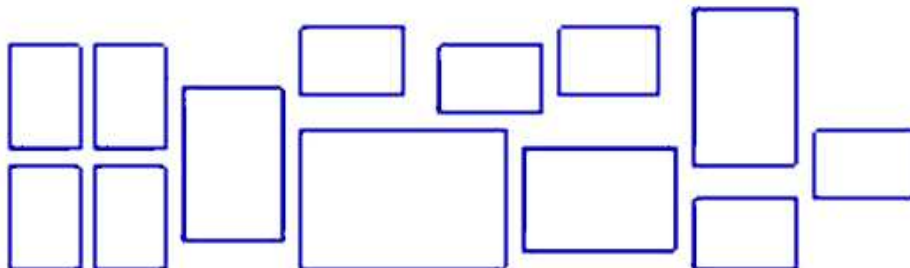
#### 9.1.1 Planta Baixa (Piola Salvador)



#### 9.1.2 Painel Direito



### 9.1.3 Painel Esquerdo



## 9.2 Peças Gráficas

### 9.2.1 Cartaz

**Especificações:** Tamanho A3 (90x125cm), papel Couche brilho 150g/m<sup>2</sup>, 4x0 cores

**Quantidade:** 50 unidades

ART INSIDE **PIOLA**  
Fotografia

**Versão em Preto e Branco**  
*Fotografias de Fabíola Freire*

4 a 16 de Maio de 2009  
Vernissage: 4 de de Maio às 19 horas  
[www.versaopb.com.br](http://www.versaopb.com.br)

APOIO: [WWW.PIOLA.IT](http://WWW.PIOLA.IT)

### 9.1.2 Postal

**Especificações:** Tamanho 10,5x15cm, 4x4 cores (frente x verso), Papel Supremo Alta Alvura de 300g/m<sup>2</sup>, verniz de máquina na frente

**Quantidade:** 1.000 unidades





### 9.1.3 Display de mesa

**Especificações:** Tamanho 10,5x14,5 cm; 4x4 cores; papel Couche brilho 150 g/m<sup>2</sup>

**Quantidade:** 20 unidades



### 9.1.4 E-flyer

**Especificações:** Tamanho 560x550 pixels, 4 cores



**ART INSIDE PIOLA**  
Fotografia

**Versão em Preto e Branco**  
*Fotografias de Fabiola Freire*

4 a 16 de Maio de 2009  
Vernissage 4 de Maio às 19:00 horas  
Piola Salvador  
Rua Conselheiro Pedro Luiz, 113  
Rio Vermelho - Salvador-BA  
T: 71 3311-3300 | salvador@piola.it

Design: Emerson Araújo

Apoio:   **labfoto**   **CASAS VELOSO** [WWW.PIOLA.IT](http://WWW.PIOLA.IT)

### 9.1.5 Catálogo

**Especificações:** Tamanho 21x20cm (fechado), 3 lâminas (6 folhas incluindo Capa), papel couché fosco 150 g/m<sup>2</sup>, 4x4 cor.

**Quantidade:** 1.000 unidades



### 9.1.6 Banner

**Especificações:** Banner em lona em impressão digital em alta resolução com acabamento de bastão e ponteiros. Tamanho 0,90 x 1,25m

**Quantidade:** 01 unidade

ART INSIDE **PIOLA**<sup>®</sup>  
Fotografia

**Versão em Preto e Branco**  
*Fotografias de Fabíola Freire*


*Versão em Preto e Branco*  
www.versaopb.com.br

4 a 16 de Maio de 2009

APOIO: **labfoto** WWW.PIOLA.IT

### 9.1.7 Livro de Visitas

*Fotografias de Fabíola Freire*



Data: \_\_\_\_\_ de maio de 2009  
Nome: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_  
Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ de maio de 2009  
Nome: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_  
Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ de maio de 2009  
Nome: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_  
Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ de maio de 2009  
Nome: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_  
Comentários: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 9.2 Release

### **Exposição: *Versão em Preto e Branco***

A exposição *Versão em Preto e Branco* estará aberta à visitação no período de 4 a 16 de maio a partir das 18h na pizzaria Piola Salvador, que fica na Rua Conselheiro Pedro Luiz, 113, no Rio Vermelho. Durante esse período você poderá conferir o ensaio fotográfico de Fabíola Freire que tem a produção de Amélia Santana.

*Versão em Preto e Branco* é um ensaio fotográfico, a partir do relacionamento entre um casal nada convencional entre uma modelo humana e um boneco manequim. O uso excessivo das cores preto e branco representa o oposto ao complexo, aludi um ponto de vista estranho e exterior aos seres humanos.

A cuidadosa produção e a sensibilidade artística na captação de imagens revelam uma belíssima exposição fotográfica que mostram de forma poética as fantasias de uma relação inesperada.

### **Experiência**

Fabíola Freire iniciou-se na atividade fotográfica em São Paulo no primeiro semestre de 2005, obteve destaque e projeção internacional com o projeto “Foto Scanner”, que lhe rendeu premiação nacional em Pesquisa Experimental em Comunicação, onde recebeu o 1º lugar na categoria Ensaio Fotográfico em 2007.

Participou das exposições coletivas “Boneca Sai da Caixa” (2008), “IX Bienal do Recôncavo” (2008), “ExpoLab” (2007 e 2008), “Dorkbot Salvador” (2007) e realizou trabalho de foto novela “Amoral dos Contos de Fadas” para a revista Fraude.

Após ingressar na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia e, por conseguinte, no Laboratório de Fotografia da instituição (Labfoto) em 2006, Fabíola definiu sua área de atuação em retratar pessoas.

Para o professor Eduardo Tudella, “Este projeto traduz o empenho que as jovens produtoras baianas se lançaram na construção de suas múltiplas competências profissionais. Foi bom estar por perto, enquanto elas trabalhavam com afinco, em busca de cada novo desafio. Criei um bocado de problemas, provocando-as; elas ouviram com atenção e seus pontos de vista estão absolutamente postos no trabalho”.

Em outro momento o professor justifica que as idéias lançadas suportam o discurso e são contundentes “Este projeto é um expressivo abrir de carreira. Fabíola Freire foi feliz com a

parceria de Amélia que, com seu comprometimento, seriedade no trabalho, completa esse projeto”, diz o professor.

**Texto:**

Mariene Lima - Jornalista

**Contatos:**

Amélia Santana – Produtora

(71) 9978 5561

[amelia.santana@gmail.com](mailto:amelia.santana@gmail.com)

Fabíola Freire - Fotógrafa

(71) 9238 1585

[fabiola.fas@gmail.com](mailto:fabiola.fas@gmail.com)

**Jornalista Responsável:**

Paulo Maneira (Mtb-Ba 2497)

(71) 9915-0005

[paulo@maneira.com](mailto:paulo@maneira.com)

**Acompanhe Versão em Preto e Branco no site:**

[www.versaopb.com.br](http://www.versaopb.com.br)

## 9.3 Clipping

- Site do Labfoto/UFBA ([www.labfoto.ufba.br](http://www.labfoto.ufba.br))



### Versão em Preto e Branco

Versão em Preto e Branco trata da relação de um casal peculiar e das fantasias presentes nessa relação.

# labfoto

Faculdade de Comunicação - UFBA

Equipe

## Versão em Preto e Branco

Por Nina Neves • 02/05/09 • Categoria(s): Exposições, Fotógrafos

Divulgação



Foto: Fabíola Freire

A exposição *Versão em Preto e Branco* estará aberta à visitação no período de 4 a 16 de maio a partir das 18h na pizzaria Piola Salvador, que fica na Rua Conselheiro Pedro Luiz, 113, no Rio Vermelho. Durante esse período você poderá conferir o ensaio fotográfico de Fabíola Freire que tem a produção de Amélia Santana. *Versão em Preto e Branco* é um ensaio fotográfico, a partir do relacionamento entre um casal nada convencional entre a cuidadosa produção e a sensibilidade artística na captação de imagens revelam uma belíssima exposição fotográfica que mostra de forma poética as fantasias de uma relação inesperada.

### Experiência

Fabíola Freire iniciou-se na atividade fotográfica em São Paulo no primeiro semestre de 2005, obteve destaque e projeção internacional com o projeto "Foto Scanner", que lhe rendeu premiação nacional em Pesquisa Experimental em Comunicação, onde recebeu o 1º lugar na categoria Ensaio Fotográfico em 2007. Participou das exposições coletivas "Boneca Sai da Caixa" (2008), "IX Bienal do Recôncavo" (2008), "ExpoLab" (2007 e 2008), "Dorkbot Salvador" (2007) e realizou trabalho de foto novela "Amoral dos Contos de Fadas" para a revista Fraude.

Após ingressar na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia e, por conseguinte, no Laboratório de Fotografia da instituição (Labfoto) em 2006, Fabíola definiu sua área de atuação em retratar pessoas. Para o professor Eduardo Tudella, "Este projeto traduz o empenho que as jovens produtoras baianas se lançaram na construção de suas múltiplas competências profissionais. Foi bom estar por perto, enquanto elas trabalhavam com afinco, em busca de cada novo desafio. Criei um bocado de problemas, provocando-as; elas ouviram com atenção e seus pontos de vista estão absolutamente postos no trabalho".

Em outro momento o professor justifica que as idéias lançadas suportam o discurso e são contundentes "Este projeto é um expressivo abrir de carreira. Fabíola Freire foi feliz com a parceria de Amélia que, com seu comprometimento, seriedade no trabalho, completa esse projeto", diz o professor.

Texto:

Mariene Lima Jornalista

Contatos:

Amélia Santana - Produtora

(71) 9978 5561

[amelia.santana@gmail.com](mailto:amelia.santana@gmail.com)

Fabíola Freire Fotógrafa

(71) 9238 1585

[fabiola.fas@gmail.com](mailto:fabiola.fas@gmail.com)

Jornalista Responsável:

Paulo Maneira (MtbBa

2497)

(71) 99150005

[paulo@maneira.com](mailto:paulo@maneira.com)

Acompanhe *Versão em Preto e Branco* no site:

[www.versaopb.com.br](http://www.versaopb.com.br)

*Fabíola Freire é monitora associada do Labfoto.*

Palavras-chave: amélia santana, Destaque, fabíola freire, piola, versão em preto e branco



- Site Aldeia Nagô (www.aldeianago.com.br)



**EXPOSIÇÃO "VERSÃO EM PRETO E BRANCO" - FOTOGRAFIAS DE FABIOLA FREIRE**

De segunda, 27 abril 2009 - 08:00  
Para sábado, 16 maio 2009 - 17:00  
Todos os dias

**Período: De 04 a 16 de Maio**



**Versão em Preto e Branco**  
Fotografias de Fabíola Freire

4 a 16 de Maio de 2009  
segunda a sábado de 08:00 às 17:00 horas  
Piola Galeria  
Rua Conselheiro Pedro Luiz, 113  
Rio Vermelho - Rio de Janeiro - RJ  
T. 311-3300 | www.aldeianago.com.br

Endereço: Piola. Rua Conselheiro Pedro Luiz, 113. Rio Vermelho. Tel. 3311-3300  
Valor: Grátis

[Voltar](#)

- Blog Blogosférico Cultural (rodrigodearaujo.wordpress.com)



## ArtInside Piola: Exposição De Fabíola Freire (Salvador) Maio 6

2009

Arquivado em: [Agenda cultural](#), [Editais, tópicos em gestão cultural](#), [Artes Visuais e Intermídia](#) — Rodrigo de Araujo @ 3:30 pm

Tags: [agenda](#), [art inside](#), [casas veloso](#), [fabíola freire](#), [facom ufba](#), [fotografias](#), [labfoto](#), [piola](#), [piola salvador](#), [programação](#), [sndesign](#), [Versão em preto e branco](#), [www.piola.it](#)

**ART INSIDE PIOLA**  
Fotografia

**Versão em Preto e Branco**  
*Fotografias de Fabíola Freire*

4 a 16 de Maio de 2009  
Vernissage 4 de Maio às 19:00 horas  
Piola Salvador  
Rua Conselheiro Pedro Luiz, 113  
Rio Vermelho - Salvador-BA  
T: 71 3311-3300 | salvador@piola.it

Design: Erickson Araújo

Apoiado por:

Comentários (0)

<a href="#">Home</a>	<a href="#">Circo Urbano</a>	<a href="#">Cubo Mágico</a>	<a href="#">Impressões</a>	<a href="#">Meio e Mensagem</a>	<a href="#">Passepartout</a>	<a href="#">Prova dos Nove</a>	<a href="#">Sobre</a>
----------------------	------------------------------	-----------------------------	----------------------------	---------------------------------	------------------------------	--------------------------------	-----------------------

## Preto & Branco

Por [Silvana Moreira](#) em maio 4th, 2009

Baseada na afirmação de que, ainda que se cultue a independência e auto-suficiência, as pessoas cada vez mais se deixam modificar e adaptar a companheiros que não as compreendem, somente para não ficarem sozinhas, Fabíola Freire apresenta a exposição *Versão em Preto e Branco*, uma seleção de imagens feitas com um ser humano e um manequim. O vernissage será hoje, 4 de maio, às 19h, na pizzaria *Piola Salvador*. A visitação será até o dia 16 deste mês.



A fotógrafa tenta retratar a fragilidade dos laços amorosos em contraposição à necessidade do homem de companhia constante. Segundo Fabíola, “vivemos tentando simplificar e ordenar demasiadamente nossa existência e acabamos enxergando somente o preto e o branco. Ignoramos a complexidade das nuances de cor do olhar humano e assim terminamos minimizando a vida. Por ser um tema tão universal e humano, acho que cada um de nós pode se ver um pouquinho nos personagens, até mesmo aqueles que estão vivendo um relacionamento feliz”.

A respeito do processo de captação das imagens, ela esclarece que, em parceria com Amélia Santana, produtora do projeto, montou a parte mais demorada, o cenário. “Eu escolhi e mandei fazer o figurino, escolhi a maquiagem e a modelo. Fizemos em 3 dias diferentes. Fotografei com ajuda de Wendell (Wagner), que fez assistência para mim. Depois a seleção das fotos foi finalizada com o curador, o professor Eduardo Tudella”, conta.

As imagens da exposição, direcionada para qualquer pessoa que vive ou já viveu um relacionamento, também são um produto utilizado para a conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Produção Cultural da UFBA.

Fabíola Freire estuda fotografia desde 2005. Fez um curso de iniciação no Senac-SP antes de começarem as aulas na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom-UFBA). Desde o segundo semestre na faculdade, em 2006, quando ingressou no **Laboratório de Fotografia (Labfoto)** como monitora, definiu sua área de atuação: retratar pessoas. Já participou das exposições coletivas *Boneca Sai da Caixa* (2008), *IX Bienal do Recôncavo* (2008), *ExpoLab* (2007/08), *Dorkbot Salvador* (2007) e realizou trabalho de fotonovela *Amoral dos contos de Fadas* para a revista *Fraude*.

Para mais informações sobre a exposição, basta entrar em contato com a Piola Salvador pelo telefone (71) 3311 3300. A pizzaria está localizada na Rua Conselheiro Pedro, 113, Rio Vermelho.



Categorias: [Impressões](#)  
Tags: [exposição](#), [fotografia](#), [preto e branco](#), [relacionamento](#)

# lupa



- Jornal da Metrópole

**cultura & lazer**  
online@jornaldametropole.com.br

**Festival de teatro**  
Salvador, Bahia e Caméias teatrais, a partir de hoje, o Festival do Teatro Brasileiro, com o tema 'A Casa Pernambucana'. Na capital, haverá peças na Sala do Coro, Vila Velha, Sesc Pelourinho e Módulo Ingressos a R\$ 10.

**o que rola** 

**Versão em preto-e-branco**

A vernissage de 'Versão em Preto-e-Branco', trabalho de conclusão de curso das graduandas de produção cultural da Ufba Amélia Santana e Fabíola Freire, acontece em 4/5, às 19h, no Piola Salvador. As fotos de Fabíola Freire continuam expostas até o dia 16/5. A entrada é franca.

- Site da Rádio Metrópole ([www.radiometropole.com.br](http://www.radiometropole.com.br))



Fonte: Redação - 04 14:47:00/05/2009 14h47 | Cultura

## Exposição fotográfica mostra amor entre mulher e manequim

Versão em Preto e Branco abre as portas para o público hoje, às 18h

A+ A-

A exposição Versão em Preto e Branco será aberta hoje à visitação a partir das 18h na pizzaria Piola Salvador. A mostra expõe o ensaio fotográfico de Fabíola Freire e quem assina a produção é Amélia Santana. Versão em Preto e Branco é um ensaio fotográfico, a partir do relacionamento entre um casal nada convencional entre uma modelo humana e um boneco manequim. A pizzaria Piola Salvador fica na Rua Conselheiro Pedro Luiz, 113, no Rio Vermelho.





#### 9.4 Registro Fotográfico

Cobertura fotográfica realizada por Wendell Wagner, monitor associado ao Labfoto.



